

POESIA



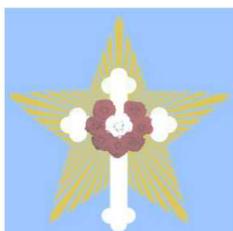
AMIZADE ROSACRUCIANA



ESTUDOS SOBRE ENSINAMENTOS DA SABEDORIA OCIDENTAL

EDITORIAL

Editorial – Reflexões Sobre um Tempo Extraordinário



Serviços Devocionais

MEDITAÇÃO

Rerler para Meditar – Os Auxiliares Invisíveis e o Seu Trabalho no Campo de Batalha

FILOSOFIA

Filosofia – Exércitos Visíveis e Invisíveis

ASTROLOGIA

Astrologia – Compêndio de Astrologia – Os Dons do espírito - Caranguejo

Setembro

Outubro

2023

N.º 94-SÉRIE III

Centro Rosacruz Max Heindel

Reconhecido por The RosicrucianFellowship desde 1984

Apartado 46, 2396-909, Minde, Portugal - E-mail: crmheindel@sapo.pt

REFLEXÕES SOBRE UM TEMPO EXTRAORDINÁRIO

Aqueles que se guiam só pela inteligência não enxergam os mistérios divinos da natureza, mas aquele que abandona o próprio eu pessoal pode conhecer a verdade. Tudo o que existe é o produto da actividade do espírito. É através dele que o homem se permite conhecer a relação entre a inteligência espiritual e o corpo físico. (A Sabedoria Divina)

Periodicamente, Saturno convive connosco para nos ensinar algo superior, para nos ensinar uma lição, e para que isso suceda torna-se necessário estar atento à vida quando ele nos pergunta: então pá! como é que a tua vida se está a desenrolar? Quais as tuas perspectivas de mudança? O que estás a fazer para compreender o que se passa? Será que estás a aprender alguma coisa com a as guerras que assolam o planeta? Então, e as doenças e dificuldades tanto no plano físico como no espiritual, como estás a reagir, o que tens feito?

Saturno sombreia-te e és compelido a alimentar a vida superior. Saturno pode parecer o malévolo, mas na realidade ele é o grande mestre, pelas provas que nos traz para progredirmos. Muitas vezes não enxergamos porque é que determinado acontecimento sucedeu nas nossas vidas! Segundo a Filosofia Rosacruz, tudo trabalha para o bem, o mal é apenas o bem em formação, e, portanto, em vez de nos lamentarmos, devemos entender que os testes e provas desta vida são o prenúncio de evolução espiritual, e se as soubermos aproveitar em toda a sua plenitude, elas constituem o meio através do qual, nós temos mais uma oportunidade de progresso. A questão é simples: ou evoluímos ou cristalizamos! Não há volta a dar, não há evolução de graça, e é da nossa competência mostrarmo-nos gratos por termos mais oportunidades de desenvolvimento. Se a vereda iniciática fosse fácil, qualquer pessoa a trilhava sem problema, mas as roseiras não nos dão só rosas, também nos trazem espinhos. Mas não é com os espinhos que as rosas florescem?

Saturno visitou-me. A consciência de que qualquer coisa de maior está para acontecer acentua-se no meu espírito, mas para enxergar mais além é preciso que eu observe o seu mandamento – **cumprirás**. O incumprimento de Saturno só pode ser ultrapassado pela experiência. Os medos que Saturno, mal aspectado, nos dá, só podem ser libertados pela vivência superior. Um estudante rosacruz não pode ter medo, nunca! porque sabe que quem está ao leme é Deus, é Ele que nos guia. E, portanto, a nossa postura terá que ter por base a intrepidez e a confiança num poder superior.

A raça humana sofre mais uma vez de uma catarata espiritual por causa dos focos de guerra no mundo. Plutão, está encarregue de trazer à superfície tudo o que borbulha no submundo, nada pode ser escondido, ele é o puro, não podemos ver como por um espelho obscuramente, temos que ver, *face a face, porque agora conhecemos em parte depois conheceremos até como também somos conhecidos*.

A guerra, em certo sentido, pode ser uma purificação, pois tem por objectivo obrigar o homem a voltar-se para Deus, e a virar a página do materialismo em busca do consolo na sua dor, rasgando simultaneamente o véu que existe entre o mundo visível e os planos invisíveis. Precisamos focar-nos nos outros, pois é através do serviço amoroso, que pode adquirir-se a visão espiritual, e comunicar e ajudar os que já passaram para o além. Devemos manter sempre uma atitude mental optimista e seguir o caminho da benevolência, factor predominante na evolução do mundo. E por falar em evolução, gostaria de terminar este pequeno texto com uma quadra de Agostinho da Silva, que de alguma forma reflecte o que é a evolução, que não é nem mais nem menos que o progresso do espírito no tempo.

Já não corro como corria,
Já não salto como saltava,
Mas sei mais do que sabia,
Sonho mais do que sonhava.

CARTA N.º 47

Outubro de 1914

OS AUXILIARES INVISÍVEIS E O SEU TRABALHO NO CAMPO DE BATALHA

Mais um mês decorreu e a guerra europeia continua a sua devastação com toda a intensidade. Milhares e milhares de seres humanos já atravessaram a fronteira para os reinos invisíveis, e a angústia, tanto lá como aqui, não tem precedentes na História do mundo. Como se aprende na nossa literatura, o Mundo do Desejo é o mundo da ilusão e dos enganamentos; e essas pobres pessoas que foram tão repentinamente transferidas para esse plano, com horrorosos ferimentos nos seus corpos físicos, persistem em imaginar (como aliás acontece com frequência com os que sofreram acidentes) que as lesões do corpo físico permanecem com eles, e sofrem terrivelmente com esses ferimentos imaginários, tal como sofreriam aqui. Como é óbvio, isto é de todo inútil e desnecessário. Muitos deambulam com feridas assustadoras nos seus corpos subtis, sobretudo os que foram atingidos por bombas ou rasgados por baionetas. Claro que é uma tarefa fácil para um Auxiliar Invisível mostrar-lhes que esses ferimentos são apenas imaginários; no entanto, uma vez que existem tantos milhares, a tarefa é gigantesca e os nossos Auxiliares Invisíveis desdobram-se numa actividade sem precedentes, perante um número tão avassalador de casos.

Não é tanto, porém, a angústia que resulta dessas lesões fantasiosas que constitui o principal problema. A angústia mental — a preocupação com aqueles que ficaram no mundo físico, o medo dos pais pelo que possa acontecer aos seus filhinhos, e a dor das mães que ficaram desamparadas e a ter de cuidar duma família de crianças pequenas — constitui o obstáculo mais grave que os Auxiliares Invisíveis têm de enfrentar, no seu afã de tentar recompor este terrível estado de coisas, e é sobre este ponto, querido Amigo, que eu desejaria pedir a tua colaboração.

Nos Estados Unidos, o Presidente Wilson decretou que o 4 de Outubro fosse um dia de oração pela paz. É sempre bom unirmo-nos a estes movimentos, porque os nossos pensamentos disciplinados exercerão um efeito considerável e reforçarão maravilhosamente a onda de preces em geral. Todos os nossos estudantes sinceros deveriam passar esse dia em fervorosa oração, para que o mundo se liberte desta tão pavorosa chacina. Os pensamentos de todos nós devem dirigir-se, especialmente, para consolar aqueles que se encontram neste mundo, e também para acalmar os que vagueiam nos mundos invisíveis angustiados pela separação violenta dos seus laços familiares. Devemos manter firmemente o pensamento de que esta guerra, embora seja atroz, não é mais do que um incidente num longo lapso de tempo que não tem princípio nem fim. Como espíritos somos imortais, e as coisas que nos parecem aqui de tanta importância acabam por revelar-se menores do que aparentam, quando vistas segundo uma perspectiva espiritual. Tudo o que acontece é incorporado na natureza espiritual como uma lição, para que tenhamos bem a consciência do horror da carnificina que está a devastar o mundo.

Esperemos fervorosamente que esta guerra seja a última a manchar a paz no mundo; e que, ao aprender uma lição tão pesada, a humanidade destrua os instrumentos bélicos duma vez por todas, e que «das espadas faça relhas de arados» (Isaías 2, 4). Que estas ideias ocupem as mentes de todos os estudantes no dia 4 de Outubro! No entanto, como é uma data tão próxima que talvez esta carta não chegue a tempo, dediquemos o dia 18, domingo, para que todos os membros da Fraternidade Rosacruz rezem uma oração pela paz. Nesse dia, todos os nossos estudantes já devem ter recebido esta mensagem, e assim estaremos de novo unidos de manhã à noite num esforço conjunto para ajudar a restaurar a paz na terra. Oxalá o **Reino de Cristo** possa substituir em breve o «reino dos homens», que já demonstraram ser, mais do que suficientemente, governantes ineficazes desse «reino».



Max Heindel

EXÉRCITOS VISÍVEIS E INVISÍVEIS

Os sábios versados na ciência e também os filósofos antigos, disseram-nos que há milhões de sistemas solares além do sistema em que a nossa Terra orbita em redor do seu Sol flamejante, mundos materiais habitados por criaturas materiais. E dizem os ocultistas, que estes mundos ou globos materiais estão envoltos e interpenetrados por mundos invisíveis menos densos, que por sua vez, estão habitados por seres invisíveis (por nós), desde as mais pequenas às maiores hierarquias agora activas. Pelo seu trabalho e vida, cada indivíduo e cada onda de vida participam manifestando o modo criativo de Deus, sempre a crescer, sempre a expandir-se sem parar, para o caos; mas do caos emerge outra vez a vida para avançar na evolução e expansão da consciência.

A nossa pequena Terra tem o seu lugar especial no plano de Deus para a evolução do nosso sistema solar e por isso, interessa-nos mais, bem como os seus vários habitantes. Por agora não consideramos os exércitos visíveis em acção na guerra mundial, mas as quatro ondas de vida terrestres, ou seja, o reino mineral, vegetal, animal e humano. Isto sem dúvida, ascende aos planos invisíveis em que funcionam as multidões dos filhos de Deus, sem corpos físicos, que mantêm o seu trabalho nos planos invisíveis.

O trabalho mais efectivo é o dos membros das ondas de vida inferiores, numerosos como exércitos do reino mineral até ao animal, uns construtivos outros destrutivos como vastos exércitos em batalha; e multidões de criaturas microscópicas que destroem o ferro e madeiros nas docas à beira mar.

O agricultor combate constantemente com os exércitos de insectos na superfície da Terra que destroem as colheitas, como os gafanhotos que consomem grandes plantações em curto tempo. Sem dúvida, o homem, devido à ciência, pode preparar-se contra esta ameaça. As térmitas ou formigas brancas destroem as fundações ¹de um edifício por causa do seu ácido, penetrando a argamassa e consumindo a madeira. Multiplicam-se tão rapidamente e são tão destrutivas, que recebem a atenção da investigação dos laboratórios, na procura da sua extinção. Há outras formigas, minúsculas que também são altamente destrutivas. O estudo das abelhas, outro exército de insectos, demonstra muita inteligência, e a sua vida em comunidade e o seu modo de fazer mel, oferecem uma lição de eficiência e utilidade.

Deixando os insectos para estudar a vida de outros animais, vemos que os pássaros, animais emplumados, trabalham em grandes comunidades, especialmente nos períodos migratórios. Congregam-se em bandos, dirigidos por um Espírito-grupo invisível. Segundo os Ensinamentos Rosacruz, um Espírito-grupo dirige todos os animais ou plantas da mesma espécie.

Max Heindel diz no *Conceito Rosacruz do Cosmos*: “Um espírito-grupo animal funciona num corpo espiritual, que é o seu veículo inferior... Assim, o Ego separado e auto-consciente que se encontra em cada corpo humano dirige as acções do seu veículo particular, enquanto o espírito do animal, separado, mas ainda não individualizado nem auto-consciente, forma parte do veículo de uma entidade com consciência própria, pertencente a uma evolução diferente - o Espírito-grupo. Este Espírito-grupo dirige as acções animais em harmonia com a lei cósmica...”

Um acontecimento da história dos colonos mórmons de Utah é muito interessante, e demonstra o poder da oração. Numa altura de seca, numa plantação pequena, as plantas foram infestadas por gafanhotos, que estavam a destruir o pouco que havia. A população reuniu-se e ofereceu uma súplica fervorosa a Deus, solicitando a Sua ajuda para salvar a colheita. De repente, apareceu do Oeste, uma nuvem enorme de gaivotas que desceram até à plantação e em pouco tempo, comeram os gafanhotos, voltaram outra vez para o Oeste, e desapareceram. Isto demonstra a possibilidade de o homem se harmonizar com os mananciais invisíveis de ajuda, o que fizeram os intrépidos colonos pela sua sinceridade e fé na súplica oferecida a Deus.

Max Heindel diz na *Mensagem das Estrelas*: “No *Conceito Rosacruz do Cosmos*, os Irmãos Maiores ensinam que os Arcanjos, que foram humanos no Período Solar, quando os animais actuais iniciaram a sua evolução com uma existência semelhante aos minerais, são agora os Espíritos-Grupo dos animais”.

¹ O texto é de 1943. Nos Estados Unidos, a maioria dos edifícios era construída com estrutura de madeira.

Estes seres invisíveis estão em graus diferentes da sua evolução, uns mais elevados do que outros, no caminho, tal como os animais e os seres humanos, os Arcanjos guardiães e os Espíritos-grupo dos animais, e outros ainda, mais avançados espíritos de raça das nações. Cada onda de vida, avança no seu progresso, não só o homem, mas também as mais inferiores na escala da evolução.

Num próximo passo, mais acima da evolução, o homem será o ser mais desenvolvido que ocupa um corpo físico. Deus deu-lhe o domínio sobre todas as coisas da Terra; como um deus sobre os três reinos inferiores, ou seja, o mineral, vegetal e animal, e faz parte do seu trabalho evolutivo, instruir e guiar as mais baixas ondas de vida. Ao ajudá-las a progredir, ele próprio avança, pois todos dependem uns dos outros, todos são partes de Deus e vivem n'Ele.

Numa lição anterior estudámos a maneira como o homem, o Ego, que vive no plano físico e morador num corpo físico, funciona também nas regiões mais elevadas por meio dos seus veículos superiores. São estes, os corpos vital e de desejos e a conexão da mente, o ponto focal pelo qual a tríplice Alma ou Ego governa o triplo corpo. Por ser o último instrumento do homem no seu primitivo estado mineral, é muito indómito e com frequência os desejos do corpo físico, são" ajudados quase sempre pela mente, frustrando assim, os propósitos dos Ego". (*Conceito*, Cap. XV)

Assim, pelo mau uso do arbítrio o homem causou um estado lastimoso de discórdia mundial.

Aos Arcanjos cabe a guarda de cada raça e nação, para exercerem um protectorado até que os Egos ganhem o poder sobre os seus próprios veículos. Os Espíritos de Raça fundaram as diferentes civilizações com certos ideais" nobres e dourados", mas o homem possui livre arbítrio e poder de escolha e não obedece implicitamente, como os animais. A consequência é, como diz no *Conceito*: "Os Arcanjos, como Espíritos e Guias de uma Raça, lutam a favor ou contra algum povo, conforme requerem as exigências da evolução dessa raça", e por isso, pode dizer-se que o incitam à guerra.

O Ego está a desenvolver a vontade pela qual dominará a mente, que será, eventualmente, o seu instrumento mais perfeito. Pelo desenvolvimento da mente, o homem libertar-se-á dos Espíritos de Raça e dos seus exércitos invisíveis. Quando chegará este dia de libertação? Quando o indivíduo for capaz de agir em completa harmonia com a lei cósmica, será livre e independente e os Espíritos de Raça serão libertados para entrarem numa esfera mais elevada de evolução.

Também lemos no *Conceito* que "Os Espíritos de Raça ainda existem e trabalham com o homem. Quanto mais avançada é uma nação, mais liberdade tem o indivíduo. Quanto mais o homem está em harmonia com a lei do Amor, e mais elevados são os seus ideais, mais se liberta do Espírito de Raça". É um trabalho individual e cada pessoa pode começá-lo quando quiser.

Recomenda-se ao Estudante Rosacruz, assim como ao Probacionista que purifique o corpo físico, para viver bem e que construa o corpo-alma pelo serviço amoroso que faz aos outros, pois só assim se prepara para servir como Auxiliar Invisível. O exercício de Retrospecção descrito no *Conceito*, que o Probacionista promete praticar, oferece-se sem reserva aos estudantes e leitores com estas palavras: "Esta prática é encarecidamente recomendada. É talvez o ensinamento mais importante desta obra".

O Auxiliar Invisível devoto, durante o sono, pertence ao exército invisível que, de uma maneira maravilhosa e construtiva, ajuda os milhares de pessoas mortas no campo de batalha, a livrarem-se da ilusão do combate e da guerra, e a fazê-las compreender que ainda vivem e que podem ajudar os outros.



SERVIÇOS DEVOCIONAIS

SERVIÇO DE LUA (Probacionistas)

20H00	LUA NOVA	LUA CHEIA
OUTUBRO	13	27
NOVEMBRO	12	26
DEZEMBRO	11	25

SERVIÇO DE CURA

18H30M					
OUTUBRO	6	13	20	27	-
NOVEMBRO	2	10	17	23	30
DEZEMBRO	7	14	20	27	
JANEIRO	3	10	16	23	31

Serviço de Solstício de Inverno – 20 de Dezembro

Nota: Os artigos publicados são da inteira responsabilidade dos seus autores. As opiniões neles emitidas embora de cariz Rosacruciano, não exprimem, necessariamente, o ponto de vista do Centro Rosacruz Max Heindel

COMPÊNDIO DE ASTROLOGIA

OS DONS DO ESPÍRITO

(Continuação)

CARANGUEJO

Conhecer o Seu Lugar

Fizeram-se revoluções e guerras na trágica tentativa de resolver um dos maiores problemas da humanidade: o do valor relativo do individualismo e do colectivismo.

Todos os mundos e todas as condições de existência não passam de respostas variadas a esta grande questão. Os seres humanos encontram em si mesmos, a capacidade divina de formular e experimentar uma variedade de soluções. Eles podem decidir, até certo ponto, a intensidade das tendências no sentido do individualismo e do colectivismo. Eles podem decidir que valor atribuirão aos direitos do indivíduo e quão profunda será a sua subserviência aos ditames da sociedade ou do estado. E essa possibilidade dá a todos os homens uma grande responsabilidade — uma responsabilidade trágica.

Discutimos, hoje em dia, os méritos de uma atitude colectivista para com a vida nos campos económico e político, e muita gente acredita que a luta entre o individualismo e o colectivismo só ocorre nesses campos. Mas a vida toda é um conflito básico entre as forças que buscam isolar um certo número de elementos diferentes, depois integrá-los num organismo relativamente sui-generis e independente, e as forças que procuram romper o isolamento da entidade individual, e dessa entidade, fazer uma das muitas unidades dentro de um conjunto mais vasto, a cujo ritmo e finalidade servem. É o conflito vital básico entre o "indivíduo" e a "sociedade", que deve ser transformado num harmonioso casamento, ou ao menos, num compromisso que funcione.

O modelo cíclico duodécuplo do Zodíaco é um admirável instrumento para cartografar, em todo e qualquer nível, as diferentes fases da luta, sempre renovada, entre a tendência para a individualização e o impulso para a colectivização. Esta luta confere à sequência periódica das estações e ao ciclo anual da vegetação, o seu significado essencial. A Primavera é o tempo em que a vida procura exprimir-se em organismos específicos, como diferentes uns dos outros, segundo o que lhes permita o estágio de evolução. É a estação em que todas as energias vitais e substâncias químicas procuram harmonizar-se, mesclar-se ou integrar-se dentro do campo exclusivo de um dado organismo e de uma personalidade individual. O solstício de Verão, o primeiro ponto do signo zodiacal de Caranguejo, representa o ápice dessa luta. O Outono, por outro lado, é a estação em que as características individualizadas tendem a empalidecer com a queda das folhas; em que tudo quanto não é absorvido pelo solo e pela neve, se concentra na semente que se dedica, por inteiro, à tarefa de preservar os valores e energias colectivos de uma espécie — sendo toda a semente a própria expressão da espécie em geral e do seu desejo de imortalidade.

Os símbolos primaveris do Zodíaco identificam tipos de seres humanos que, cada qual a seu modo, desejam fervorosamente alcançar a condição de indivíduo. Estes homens buscam a mais plena diferenciação possível em relação à média; eles vêem como seu objectivo último, a aquisição de um estado de integração pessoal e de personalidade individualizada. O tipo de Carneiro procura atingir essa meta, personalizando o poder de novos impulsos ou ideias, criativos; o tipo de Touro, elevando as substâncias e energias humanas a um estado de máxima receptividade ao espírito fecundante do "Homem", ou de Deus. O tipo de Gémeos busca a integração pessoal, mediante um aumento de consciência mental e de uma ambiciosa luta por novos valores e por um novo sentido de relacionamento.

E eis que chega o solstício de Verão. Vira a maré. O Sol, simbolicamente, "detém-se" e inverte o seu movimento em declinação.

Os ocasos do Sol passam a ocorrer mais para o sul. A integração em bases individualistas e exclusivistas atingiu o seu grau máximo. No tipo humano de Caranguejo, vemos em acção, tanto o mais puro como o mais "áspero" individualismo — bem como uma sensação singular de temor e ressentimento motivada pela compreensão de que a maré virou e que a sociedade e o seu poder colectivo, acabará prevalecendo sobre o indivíduo. A pessoa de Caranguejo é, subconscientemente, temerosa da inevitável pressão das exigências que a vida, a sociedade, a humanidade como um todo, e por fim Deus, devem fazer e farão.

A mais concreta expressão dessas exigências é a criança — e o lar que ela torna necessário. Para uma mulher, estar grávida é abrir mão da individualidade da consciência arduamente conquistada — bem como da sua estrutura física. Para um homem, tornar-se o sustentáculo de um lar é ter sido colhido pelas engrenagens das obrigações sociais, da respeitabilidade e da normalidade social. A vida prevaleceu sobre a mãe; a sociedade prevaleceu sobre o chefe de família. Não há retorno para nenhum deles, ao menos durante um longo período. No entanto, essa vitória da vida colectiva e da sociedade sobre o indivíduo, também dá a esses indivíduos uma satisfação pessoal.

Caranguejo é o símbolo da integração pessoal, particular. Representa a vontade de estabelecer um fundamento de identidade e consciência sobre um dado conjunto de valores, limitado, bem definido em formulações verbais e com a exclusão dos outros. Representa a vontade de estabelecer um foco claro, mas estreito, para a operação da vida e da mente e esse foco, é exemplificado por um filho ou um lar.

Muitas vezes as crianças ou os lares podem ser, demonstrações do triunfo dos modelos e tradições colectivos sobre os sonhos do individualismo, porque traem o ressentimento subconsciente dos indivíduos contra a subserviência à normalidade social — que se pode reflectir na relação com os filhos, de formas muito subtis, possessivas, ou pode inflamar-se em anos posteriores como uma natureza anti-social.

Evitar estas reacções subconscientes, imediatas ou tardias, é a maior necessidade do tipo de pessoa de Caranguejo. Para toda a necessidade há uma resposta; para todo o tipo de escassez, uma espécie de abundância que dissolverá por completo a sombra da carência.

A necessidade de Caranguejo, como qualquer outra necessidade, pode ser satisfeita. Ela é satisfeita quando o medo da ideia, misteriosamente opressiva de "perder-se numa vasta entidade colectiva" se transforma na compreensão do lugar que a pessoa ocupa, por direito próprio, em tal entidade. Encontrar o próprio lugar no vasto organismo da sociedade ou da humanidade equivale a ter a sensação de que se pertence a algo; e senti-lo, acaba por fazer desaparecer temores e ressentimentos, mesmo os mais inconscientes.

Isto representa, acima de tudo, o dom do espírito outorgado à pessoa de Caranguejo: que essa pessoa saiba e conheça o seu lugar. E isso não quer dizer mero conhecimento intelectual ou cerebral; trata-se de um conhecimento que pertence às raízes do ser, nas profundezas do sentimento, assim como nas alturas da intuição espiritual. O que está em jogo aqui, não é participar das actividades definidas de um grupo, comunidade ou nação; essa experiência de participação activa virá mais tarde, muito embora esteja implícita no dom do espírito conferido a Caranguejo. O que o indivíduo essencialmente necessita, neste estágio do desenvolvimento humano, é sentir cabalmente que pertence a algo e compreender que tem um lugar definido e uma função definida, claramente seus, na economia da sociedade e na vida de qualquer grupo que o reclame. Ele precisa ver claramente esse lugar. Já não temerá a religião, se a sua igreja tiver um lugar com o seu nome inscrito. Deixará de ressentir-se contra o comportamento social e contra as tarefas sociais, se aquilo que dele esperam puder ser imaginado com clareza como pertencente a um determinado ponto no vasto arranjo da sociedade.

Mas se faltarem estas expressões de segurança interior, a pessoa de Caranguejo aferrar-se-á teimosamente, ao seu individualismo, aos seus velhos padrões e às suas posses pessoais.

Tudo isto significa, que os vagos presságios de se perder numa imensidão colectiva só podem ser mitigados se este tipo de pessoa puder encontrar lugar numa situação, função ou localidade claramente definidas e que ela mesma possa visualizar. Por conseguinte, ela tem que desenvolver a capacidade de visualizar; e este é o fundamento para os dons psíquicos de algumas personalidades de Caranguejo - em face de uma situação nova, elas aprendem a visualizar-lhe a significação como uma imagem simbólica. O símbolo revela a que classe "pertence" a situação, e "onde", nela, a pessoa se situa. O símbolo é o dom do espírito.

Ele representa uma ilha de significado no vasto e incógnito oceano da vida coletiva, universal. Ele ajuda a pessoa a aferir a própria posição e direcção. Estabelece um fundamento para uma segurança incipiente entre os temores de uma jornada perigosa.

O lar é esse fundamento. A respeitabilidade moral é outro. Um programa de trabalho, um relógio para dar a hora exacta, um poste de sinalização no deserto — tudo isso também acarreta uma sensação de "pertencer a algo". O espírito, na sua riqueza de bondade, difunde estas "marcas" sobre os viajantes humanos que vêm as suas frágeis individualidades precipitadas na maré de vastos espaços abertos, sem limites e sem nomes. Os homens morrem de pavor onde não há nada para ouvir nem para ver; onde a duração infinita não pode ser transformada em períodos de tempos com o martelar de um relógio de pêndulo. Eles devem estar ligados a um lugar e a uma função, a uma forma e a um nome. Apegam-se com tenacidade, como com pinças de caranguejo — símbolo de Caranguejo. Prendem-se, como todos os homens, às suas realizações, temerosos do misterioso desconhecido em que não podem distinguir sua própria posição, ainda que o desconhecido seja Deus.

Como cidadãos, devíamos saber que há um lugar para nós, como membros de uma nação, que há uma função para a nossa existência nacional no grande organismo global da Humanidade. E como corpos mortais, devíamos saber, ser nosso privilégio, assumir o nosso lugar na companhia de almas imortais que se estabeleceram para sempre, nas suas próprias identidades conscientes.

Não há nenhuma necessidade de ter medo ou de se estar em necessidade. O espírito sempre responde com abundância e plenitude ao coração vazio e às mãos limpas e desnudas que se erguem para as estrelas. Tudo o que nos cumpre fazer é levantar os corações e as mãos para as estrelas. Tudo o que precisamos fazer é nunca impor limites à nossa satisfação, nunca nos determos com receio do refluxo da maré; pois o espírito é aquele que se movimenta de crista em crista, ainda que preencha os mais profundos abismos. No espírito, as alturas e as profundidades são como uma coisa só. Tudo o que há é movimento, ritmo e harmonia eterna.

O Sol "detém-se" na hora do solstício; mas o homem não precisa de deter-se. É destino eterno do homem, movimentar-se por todas as cristas e profundidades, movendo-se com o ritmo e a força criadora do espírito. O homem é espírito. Como espírito, ele vai além, sempre além. O seu caminho é glorioso, pois é o caminho de Deus iluminado pela consciência, perfumado com o aroma dos feitos nobres.

Bibliografia

“Tríptico Astrológico”, Dane Rudhyard



PUBLICAÇÕES

- <i>Conceito Rosacruz do Cosmos</i> , de Max Heindel	18 €
- <i>Cartas aos Estudantes</i> , de Max Heindel	13 €
- <i>Ensinamentos de um Iniciado</i> , de Max Heindel	12 €
- <i>Princípios Ocultos de Saúde e Cura</i> , Max Heindel	14€
- <i>Os Mistérios Rosacruzes</i> , Max Heindel	11€
- <i>Astrologia Científica Simplificada</i> , Max Heindel	13€
- <i>Os Mistérios das Grandes Óperas</i> , Max Heindel	11€
- <i>Colectâneas de um Místico</i> , Max Heindel	11€
- <i>Corpo de Desejos</i> , Max Heindel	12,5€
- <i>O Neoprofetismo e a Nova Gnose</i> , de António de Macedo-	16 € (E)
- <i>Instruções Iniciáticas</i> , de António de Macedo	18 €
- <i>Laboratório Mágico</i> , de António de Macedo	18€
- <i>Esoterismo da Bíblia</i> , António de Macedo	15€ (E)
- <i>Textos Neognósticos</i> , António de Macedo	14€ (E)
- <i>Ensaio sobre os Ensinamentos Rosacruceanos</i> , António Monteiro	13 €
- <i>As Aparições da Cova da Iria</i> , António Monteiro	7€
- <i>A Era Aquariana</i> , Elsa Glover	8€
- <i>A Mensagem das Estrelas</i> , Max Heindel e Augusta F. Heindel	14€
- <i>Astrodiagnose – Um guia de Saúde</i> , M. Heindel e Augusta F. Heindel	11€
- <i>A Gnose Rosacruz e a Iniciação Feminina – António de Macedo</i>	9€ (NOVO)

Nota: A estes valores acrescem os portes de correio no valor de 3,5€.

E - Esgotado

REUNIÕES DE ESTUDOS E DEVOCIONAIS

Informam-se todos os Probacionistas, Estudantes e Amigos que as reuniões deste Centro se realizam no primeiro domingo de cada mês pelas 11 horas, em Minde.

Estudos de Astrologia – Curso Preliminar - durante a Reunião do Centro Rosacruz Max Heindel.

Quem não souber o local é favor contactar telefonicamente para o seguinte número: 91 861 3905
— e-mail: crmheindel@sapo.pt

O QUE É A FRATERNIDADE ROSACRUZ?

A FRATERNIDADE ROSACRUZ não é uma organização religiosa, mas sim, uma grande Escola de Pensamento. O seu fim é divulgar a admirável filosofia dos Rosacruzes, tal como ela foi transmitida, nesta época, por intermédio de Max Heindel, escolhido para esse efeito pelos Irmãos Maiores da Ordem.

Os seus ensinamentos projectam luz sobre o lado científico e o aspecto espiritual dos problemas a respeito da origem e evolução do Homem e do Universo. Fazem igualmente sobressair que não reside aí todo o seu fim. O conhecimento há-de tornar-nos verdadeiramente religiosos, na acepção legítima de religar-nos (religare) à essência espiritual latente em nós. O conhecimento desenvolverá assim, o sentimento de altruísmo e do dever, para estabelecimento da Fraternidade Ideal.

A divisa da Fraternidade Rosacruz é:

UMA MENTE PURA, UM CORAÇÃO TERNOE UM CORPO SÃO.

A sua tónica é: SERVIÇO.

O CAMINHO DA INICIAÇÃO ROSACRUZ

Este caminho consta de sete passos:

1. CURSO PRELIMINAR DE FILOSOFIA ROSACRUZ — Consta de doze lições que se ministram por correspondência. Serve de livro de texto o “CONCEITO ROSACRUZ DO COSMOS”, o livro básico de Filosofia Rosacruz, escrito por Max Heindel, o fiel mensageiro da Ordem Rosacruz.

2. ESTUDANTE REGULAR — Durante este período, cuja duração é pelo menos de dois anos, o estudante recebe bimestralmente uma carta e uma lição.

3. PROBACIONISTA — Os Probacionistas recebem instruções especiais mediante cartas e lições bimestrais, e durante o sono também. Este estágio dura pelo menos cinco anos. Essas cartas e lições contêm um definido e científico ensinamento com respeito ao modo de prevenir e evitar perigos de ilusão e decepção do Mundo de Desejos (um dos mundos suprafísicos). O Irmão Maior efectua uma prova efectiva do probacionista antes de o admitir ao Discipulado.

4. DISCÍPULO — Os Discípulos são preparados sistemática e regularmente para a INICIAÇÃO sob a direcção dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz, que lhes dão instruções individuais definidas e que, portanto, são absolutamente secretas.

5. IRMÃO LEIGO — Os Irmãos Leigos vivem em diferentes partes do mundo ocidental, recebem uma ou mais Iniciações das Escolas de Mistérios Menores. São capazes de abandonar o seu corpo físico conscientemente, assistir aos Serviços e participar nos trabalhos espirituais no Templo dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz.

6. ADEPTO — Os Adeptos são graduados de uma das Escolas de Mistérios Menores, e também já passaram pela primeira das quatro grandes Iniciações. Um Adepto pode construir um novo corpo físico para si, sem ter necessidade de nascer como uma criança.

7. IRMÃO MAIOR — Os Irmãos Maiores são graduados das Escolas de Mistérios Menores e também das Escolas de Mistérios Maiores.